

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC: A VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA ESEF/UFPEL

GIULIA SALABERRY LEITE;¹; LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ²

¹ ESEF-UFPEL – giuliasalaberry@hotmail.com

² ESEF-UFPEL – lfcveronez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), no capítulo que trata sobre a educação, em seu Art. 210, determina que "serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais". Após a promulgação da Constituição (BRASIL, 1988), a Educação Básica passou a ser alvo de intensas discussões, especialmente sobre questões curriculares. Para orientar as redes de ensino, diversos documentos foram elaborados (DCN's, PCN's e mais recentemente a BNCC).

Em 2012, foi elaborada uma proposta preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), redigida pelo MEC e 29 comissões de especialistas. A BNCC é um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A BNCC trará os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para as crianças e jovens em cada etapa da Educação Básica em todo país.

Este estudo tematiza a Educação Física (EF) no âmbito da BNCC, em sua terceira e definitiva versão. Objetiva verificar a percepção dos alunos do curso de graduação em EF da UFPEL, sobre a EF na BNCC.

O estudo buscou contribuir para o debate acerca do atual processo de reconfiguração do sistema educacional brasileiro tendo em vista a visão dos discentes do curso de Licenciatura em EF. Trata-se de um assunto de extrema relevância que, diante de um cenário de mudanças significativas para a educação e de sua fase de implementação, ainda é pouco discutido dentro dos cursos de licenciatura.

2. METODOLOGIA

Este estudo utiliza procedimentos de pesquisa qualitativa. Esse tipo de abordagem funciona como "um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano" (CRESWELL, 2010, p. 43). Ainda, segundo o mesmo autor os principais procedimentos qualitativos focam em amostragem intencional, coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens e interpretação pessoal dos achados.

Como instrumento para a coleta de informações foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi aplicado na Escola Superior de Educação Física, no período do intervalo das aulas, sem agendamento. O questionário foi realizado em duas etapas, a primeira etapa com uma questão para identificar se os estudantes sabiam em qual área de conhecimento a EF está inserida e a segunda etapa com questões estruturadas para responder os objetivos específicos do presente trabalho. Os alunos que

participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (TCL).

Para a análise de dados, foi verificado se todos os TCL foram preenchidos corretamente. Posteriormente, foi feita a leitura geral de todos os questionários aplicados, e elencado aspectos comuns e destacado as diferentes visões dos entrevistados. Logo após, passou-se a reunir semelhanças e destacar as diferenças, fazendo uma ligação com a interpretação de autores e o referencial bibliográfico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC orientará os currículos na escola de educação básica e, sem dúvida, trará impactos na formação do professor que atuará nesse nível de ensino. Assim, é importante que o aluno dos cursos de licenciatura tenha conhecimentos sobre este documento, pois, nos próximos anos ele influenciará a sua atuação profissional na escola e, em particular, as políticas educacionais em todos os níveis de governo.

Neste estudo observa-se que grande parte dos alunos informantes (17) do curso de Licenciatura em EF consegue identificar corretamente a área do currículo que a EF integra – a Área de Linguagens -, embora, número significativo (14) aponta para a área de Ciências Humanas e, um número menor (8) aponta a área das Ciências da Natureza. A maioria dos informantes (22), portanto, não conseguiu identificar corretamente a área de Linguagens como aquela que a EF faz parte no currículo da educação básica, tal como está previsto na BNCC. A única área que não foi citada, compreensivelmente, foi a área de Matemática.

Os alunos que informaram corretamente sobre a área de inserção da EF concordaram, em sua maioria (11), com o que está determinado na BNCC. Entretanto, um número significativo de informantes (6) discorda sem apontar a área que a EF deveria pertencer.

A maioria dos informantes (35) disse que já tinham ouvido falar sobre a BNCC. Embora seja pequeno o número de informantes (4) que disseram não saber sobre a BNCC, parece-nos significativo, pois o assunto está em pauta há alguns anos no âmbito educacional, com propagandas na grande mídia e assunto recorrente em redes sociais. Na atualidade é a reforma mais importante na área da educação e com maior relevância para alunos da licenciatura.

Ainda abordando a questão número 3 “Você já ouviu falar da BNCC? ()Não ()Sim, qual sua opinião sobre ela?”, dos 33 participantes que responderam “sim”, 11 não souberam justificar sua resposta, 14 deram respostas positivas em relação a BNCC e 8 negativas.

Na pergunta 4, “Tendo em vista que a BNCC irá nortear os currículos de EF nas escolas, estabelecendo conhecimento, competências e habilidades. Qual sua opinião sobre a implementação da nova BNCC?”, 2 dos 40 questionários aplicados foram descartados, devido não conter respostas. Dos 38 restantes, 15 descreveram uma opinião positiva, 14 negativas e 9 não souberam opinar sobre a BNCC.

A partir dos resultados, observamos que os alunos ainda manifestam dificuldades para entender a área que a EF está inserida. Sendo assim, não reconhecem que a EF está com suas práticas corporais inseridas na área das Linguagens, sendo considerada um dos tipos de linguagem, em conjunto com a Linguagem Estrangeira, as Artes e o Português.

Os alunos demonstram conhecer a BNCC, mas poucos tem o domínio do seu conteúdo. Torna-se evidente, através dos números exemplificados e na divisão de opiniões sobre o tema.

4. CONCLUSÕES

Concluimos a partir do estudo, que os discentes do curso de Licenciatura em EF, demonstram confusão em relação a disciplina estar inserida na escola na área das Linguagens, sobre o conceito de linguagem e linguagem corporal e porque de estarmos inseridos nessa área. Mostrando que ainda é um assunto que deve ser debatido no âmbito do curso de EF e também nas outras Licenciaturas.

A participação dos alunos na construção da pesquisa foi muito pequena, não explanaram opiniões concretas sobre as questões abordadas. A não compreensão do assunto poderá acarretar futuramente na prática pedagógica, quando esses discentes forem exercer a profissão nas redes públicas e privadas de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular- 3º versão. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988

BRASIL. Ministério da Educação - Secretária da Educação Especial – Diretrizes Nacionais para Educação na Educação Básica 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 10/09/2018.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CRESWELL, J. W. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.